

AS POÉTICAS VISUAIS NA FORMAÇÃO DO ALUNO-PROFESSOR

Adriane Marques Costa Souza¹

Suely Lima de Assis Pinto²

Modalidade: Pôster

GT: Artes e músicas

Resumo:

O presente artigo, de forma geral, trás uma reflexão a cerca da formação do professor responsável pelo ensino de arte, bem como a aplicação e a adoção desse ensino nas escolas de nosso país. Concomitantemente a este aspecto, o texto faz algumas reflexões sobre a razão de existir e o sentido da escola e sua relação com o capitalismo, em relação ao afastamento e aos esquecimentos das questões inerentes ao ensino escolar. Além dessas questões, o texto leva em consideração o que era proposto para ensino de arte desde o ano de 1970 até os dias atuais e as necessidades de mudanças e reflexões em relação a esse ensino que instigaram indagações sobre as áreas que deram início à pesquisas no campo do ensino da arte, possibilitando novas metodologias de apoio ao educador. No entanto, o que se observa após esse período é que as dificuldades deste contexto permanecem, principalmente, em relação a formação de professores de artes nas escola, sobretudo, no interior do país. Com isso, cria-se a necessidade da formação de professores com conhecimento e compreensão no ensino de arte e a reflexão sobre as práticas pedagógicas baseadas na abordagem triangular, que consiste no fazer, na leitura e na contextualização das obras de artes. Para tanto, o texto realiza uma análise sobre a importância da criação de projetos que tenha como objetivo a formação de professores, que seja pautada na leitura crítica de imagens e pense nas dificuldades dessa formação em relação à cultura, a formação cultural e o ensino de artes.

Palavras - chave: Cultura, formação cultural e ensino de arte.

Muito tem se falado de formação de professores nos últimos anos no Brasil por haver uma preocupação com os resultados, a eficiência e a produtividade das escolas.No entanto, segundo Coêlho (2009)tem sido esquecido as questões particulares do ensino:

São, então, afastadas e esquecidas as questões da natureza, do sentido, da razão de ser e dos fins da escola, a sua relação intrínseca com a sociedade, a humanidade, a cultura, a educação, as outras instituições, o saber, a ciência, a tecnologia, as letras, as artes, a filosofia, os valores, as práticas e o imaginário coletivo (COELHO, 2009, p. 203)

¹ Adriane Marques Costa Souza, graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Goiás(UFG)– Campus Jataí, bolsista PROVEC, e-mail: adrianesouzaped@gmail.com

²Profª. Drª. Suely Lima de Assis Pinto, arte-educadora, professora do Curso de Pedagogia/ UFG Campus Jataí, e-mail: suelylimajatai@yahoo.com.br

Esse esquecimento ou afastamento das questões que dão sentido tem sido substituído pela necessidade de uma sociedade capitalista que visa o lucro e para isso precisa de uma sociedade qualificada para o mercado de trabalho e consumo. A escola tem se preocupado mais em atender essas necessidades e ao mesmo tempo tem-se afastado de suas razões de existir como mencionado por Coêlho (2009).

Para esse autor a escola deve preocupa-se em ensinar os alunos a pensar, a ver o não visto e a falar o não dito de maneira a formar cidadão de uma cultura e de uma história.

Essa inserção requer ensiná-lo a pensar o real e o imaginário, as situações novas, a ver o não visto, a dizer o não dito, o que é verdadeiramente novo e significativo para a sociedade, as pessoas, a humanidade e a escola lhes abram possibilidades concretas para que se constituam como sujeito da cultura e da história (COÊLHO, 2009, p. 206).

Com base nisso percebe-se que mais do que ensinar os alunos a manusearem algo é necessário que eles entendam o sentido das coisas, mas sem professores bem formados será difícil para a escola formar pessoas autônomas, livres, justas e críticas.

Diante dessa necessidade de professores capacitados precisamos pensar em reflexões e mudanças na atuação desses professores e suas práticas pedagógicas, nesse caso específico, professores que lidam com o conhecimento em Arte.

Desde a década de 1970 tornou-se obrigatório o ensino de arte nas escolas brasileiras, o que provocou uma demanda de cursos de Educação Artística, ainda inexistentes. Contudo, ao longo da história desse ensino observou-se que as dificuldades do educador em sala de aula, mesmo sendo licenciado, continuaram. Na década de oitenta, iniciaram as pesquisas no campo do ensino da arte, possibilitando novas metodologias de apoio ao educador, no entanto, o que se observa, é que até hoje, 30 anos depois, as dificuldades permanecem, principalmente no interior do país.

Esse fracasso, talvez possa ser explicado pelas tentativas de adequação dos cursos de formação de professores de arte ter sido operado apenas na superfície e não nas estruturas curriculares.

Segundo Coutinho (2003) a formação de professores de arte devem criar condições para os alunos imergirem nas linguagens artísticas relativas ao conhecimento implicados no processo e que deveriam estimular o professor em sua faceta de pesquisador que sabe buscar, relacionar e observar os conhecimentos os aproximando dos objetivos artísticos de cada época diversificando dessa maneira as leituras e as interpretações.

Magalhães (2003) defende um ensino de arte compreendido no que Ana Mae Barbosa (2003) elaborou e denomina de Propostas Triangular³ baseada no fazer artístico junto com a leitura da obra de arte e a contextualização histórica.

Partindo-se do pressuposto de que o conhecimento Arte necessita de um aprofundamento na área de cada expressão artística para que haja competência no saber Arte e ensinar Arte, não podendo esses elementos estar dissociados do contexto cultural contemporâneo, acredita-se que a proposta pedagógica que melhor se coaduna para a compreensão das Artes Visuais e demais áreas, é a proposta triangular (fazer artístico, leitura da obra de Artes e a contextualização histórica) (MAGALHÃES, 2003, p. 169).

O ensino de arte pensado a partir da Abordagem Triangular será um ensino-aprendizado comprometido com a formação visual do educando. Entretanto, esse ensino tem passado por caminhos superficiais em relação à teoria e à prática em nosso país como afirma o Parecer nº 540/77 que demonstra pouca ou nenhuma preocupação com o ensino de arte: “é certo que as escolas deverão contar com professores de educação artística, preferencialmente polivalente no primeiro grau. Mas, o trabalho deve-se desenvolver sempre que possível por atividades sem qualquer preocupação seletiva” (BARBOSA, 2003, pag. 162).

Esse parecer provocou sérias lacunas na formação do professor e em suas práticas educativas no ensino de Artes. Diante desse cenário notamos que a área de arte necessita de cursos que qualifiquem os seus professores, pois pode alguém ensinar o que não sabe?

Para Nogueira (2008) a formação deve prover o enriquecimento pessoal em todos os campos:

(...) a ideia de formação cultural que defendo vai, portanto, além da dicotomia cultural popular – cultural erudita. Ir além não sentido de ignorar as diferenças, mas sim de promover um processo de enriquecimento pessoal que abrace todo esse campo, que inclua tanto o conhecimento das práticas culturais locais quando as obras-primas universais (NOGUEIRA, 2008, p. 38).

A ideia formação cultural defendida por Nogueira (2008) é um dos sentidos de que ensinar arte é prover o enriquecimento cultural por meio de conhecimento capaz de formar cidadão críticos, autônomos e participativos da cultura e história.

³ Em 1991, Barbosa (1991) apresenta a Metodologia Triangular aos educadores em arte por meio de trabalho desenvolvido no MAC/USP, mas com as raízes originárias no Festival de inverno de Campos do Jordão, em 1983. Em 1998 ela apresenta uma nova terminologia: Proposta Triangular, por acreditar que metodologia é uma particularidade de cada professor (BARBOSA, 1998). Em publicação recente, essa terminologia, já muito amadurecida, pesquisada, é apresentada como Abordagem Triangular (BARBOSA, 2010).

Sabe-se que poucos por iniciativa própria conseguem investir em sua formação, por esse motivo existe uma necessidade de se ampliarem as possibilidades de formação cultural.

Nogueira (2008) faz uma definição de formação cultural que demonstra a necessidade das quais se concretiza na arte:

(...) utilizo essa expressão como o processo pelo qual o indivíduo se conecta ao mundo da cultura, mundo esse entendido como um espaço de diferentes leituras e interpretações do real, concretizado nas artes (músicas, teatro, dança, cinema, artes visuais) e na literatura (NOGUEIRA, 2008, p. 32).

Para essa autora a formação cultural do professor e a importância do conhecimento em arte e cultura por se tratar de um processo a ser ampliado por meio de ações e experiências ao longo da história para que haja uma ampliação dos referenciais culturais de cada indivíduo de sua e de outras épocas.

É com base nesse pressuposto, de formação cultural do professor, que o projeto “As linguagens interartísticas intermídiais e as poéticas visuais do aluno-professor”⁴ foi criado. O projeto tem como metodologia orientações sobre arte contemporânea, cultura, educação e a criação de um espaço permanente de atividades artísticas e de criação nas diferentes linguagens da arte. Esse projeto tem como um de seus objetivos, promover atividades de educação do olhar e compreensão da arte contemporânea que contribuirá para a formação de cidadãos críticos, autônomos e participativos.

Sabe-se que é por meio da leitura crítica de imagens, do processo de reflexão sobre a produção dessas imagens e do fazer que os alunos desenvolvem seu processo criativo. Toda atividade que estimula o fazer exercita a aprendizagem e a leitura de imagens, que por sua vez, instiga o pensar sobre a criação visual, pois a leitura de imagem proposto no projeto busca desenvolver habilidades de ver, julgar e interpretar as qualidades das obras englobando elementos e relações em torno de cada trabalho.

Embora esse projeto promova o contato do aluno-professor com os processos de produção, ele não tem por objetivo a formação ampla do professor no campo do conteúdo de arte, e sim, uma formação cultural, crítica e autônoma no campo da leitura e produção de imagens. Nesse sentido, não se tem resolvido os problemas inerentes à formação de professores.

⁴ Projeto de Extensão do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Goiás – Campus Jataí.

Nogueira(2008) defende a inclusão de atividades culturais no currículo uma vez que para ela o profissional deve ter “contato com o mundo da cultura de forma intensa e diferenciada” (NOGUEIRA, 2008, pag.38), pois um professor capacitado desenvolverá uma prática melhor.

O professor é um mediador capaz de aproximar o aluno com o mundo da cultura por isso a necessidade da formação cultural do professor. Para Adorno, citado por Nogueira (2008) quando um detentor do saber impede que seus alunos ampliem seus conhecimentos por oferecer-lhes versões facilitadas e homogêneas em detrimento de um saber que o permita sentir as “sutilezas e as características de cada autor, de cada obra, para consumir um conjunto homogeneizado de qualidade estética indiscutivelmente baixa” (NOGUEIRA, 2008, p.28),esse educador estará contribuindo com uma semiformação⁵ ou semicultura⁶ em detrimento da formação real, pois “o entendido e experimentado medianamente – semi-entendido e semi-experimentado – não constitui o grau elementar da formação e sim seu inimigo mortal” (ADORNO, 1996, pag.402, apud NOGUEIRA,2008, pag. 28).

Com o intuito de propiciar uma formação cultural mais ampla o projeto contou com atividades de visita a museus e centros culturais, filmes, visitas ecológicas, conhecendo tanto obras contemporâneas quanto espaços de cultura e preservação ambiental que pudessem oportunizar momentos de leitura visual e experiência estética, culminando com exposições artísticas da produção visual do aluno-professor ao final do processo.



Processos de Produção e criação dos alunos futuros professores.

⁵Adorno (1996, p.400) “a semiformação não se confirma meramente ao espírito, adultera também a vida sensorial.(ADORNO, 1996 apud NOGUEIRA, 2008, p.26 e 27).

⁶Para Adorno (1996) a semicultura é, de fato, uma deformação, uma estratégia burguesa para exercer o domínio. Os produtos culturais oferecidos, dos quais foi extirpada a faceta da autonomia, apontam exclusivamente para o consumo não-crítico, superficial e, por tanto, conformador (ADORNO, 1996 apud NOGUEIRA, 2008, p.26 e 27)



Visita à exposição “Leituras Possíveis”, organizada no espaço da sala de aula, produção dos alunos a partir de leituras de imagens.



Exposição “Leituras Possíveis”, instalação dos alunos a partir de leituras de imagens.



Exposição “Diversos”, montada em forma de varal no interior de uma tenda de circo, no pátio externo do Campus Jataí-UFG.

Com base no que foi exposto fica claro a necessidade da formação de professores para que haja práticas pedagógicas coerentes com o que é proposto no processo de ensino-aprendizagem não somente no Ensino de Arte como defendeu-se aqui, mas em todos os campos do saber. A escola é apenas uma das instituições responsável pela formação de seus cidadãos, portanto, local responsável para uma formação de verdade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Ana Mae (org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte.** 2 Ed. São Paulo: Cortez, 2003.

____. **A imagem no Ensino da Arte.** São Paulo: Perspectiva; Porto Alegre: Fundação IOCHPE, 1991.

____. **Tópicos utópicos.** Belo horizonte: C/Arte, 1998.

____ e CUNHA, Fernanda Pereira da. **Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais.** São Paulo: Cortez, 2010.

COÊLHO, Ildeu M. Escola e formação de professores In: _____. (org.). **Educação, cultura e formação: o olhar da filosofia.** Goiânia: Ed. PUC Goiás, 2009, 260p.

COUTINHO, Rejane G. A formação de professores In: BARBOSA, Ana Mae (org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte.** 2 Ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MAGALHÃES, Ana Del Tabor Vasconcelos. Ensino de artes: perspectivas com base na prática de ensino In: BARBOSA, Ana Mae (org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte.** 2 Ed. São Paulo: Cortez, 2003.

NOGUEIRA, Monique Andries. **A formação cultural de professores ou a arte da fuga.** Goiânia: Editora UFG, 2008. 152 p.